

# O que esconde o pneumotórax?

**Prof. Dr. Jorge Cruz**

*Cirurgião Torácico  
Fundação Portuguesa do Pulmão  
Faculdade de Medicina de Lisboa /  
Hospital de Santa Maria  
Hospital da Cruz Vermelha  
Portuguesa*

É uma doença que se pode desencadear de várias formas e que tem de ser devidamente acompanhada para que seja rapidamente tratada. Atinge pessoas jovens e os sintomas são um indicio de que algo não está bem. Por isso, se sentir falta de ar ou uma dor súbita muito forte, não hesite em procurar ajuda hospitalar.

## O QUE É O PNEUMOTÓRAX

O pneumotórax é uma doença que se define pelo aparecimento súbito de ar no espaço pleural aumentando a pressão dentro do tórax de que resulta o colapso do pulmão.

## COMO APARECE O PNEUMOTÓRAX

O pneumotórax desencadeia-se quando se verifica uma passagem de ar do pulmão para a cavidade pleural e es-

sa situação pode ser provocada quando existe uma ruptura da pleura, do pulmão nos casos de doença crónica ou de traumatismos do tórax principalmente em acidentes rodoviários ou feridas penetrantes.

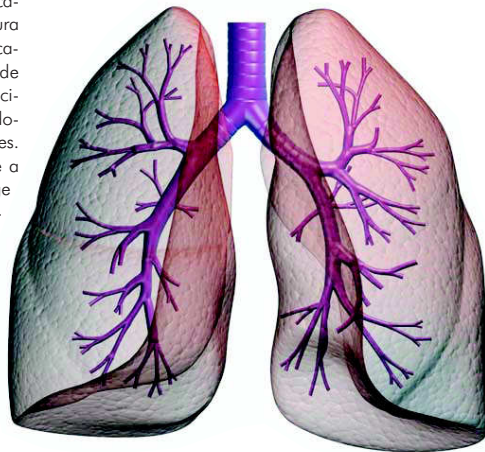
Existem casos em que a pressão intra-torácica atinge níveis muito elevados provocando um colapso total do pulmão e a compressão do coração de que podem resultar arritmias ou mesmo paragem cardíaca. Estes casos a que chamamos pneumotórax hipertensivo são situações de emergência médica que podem provocar a morte.

## TIPOS DE PNEUMOTÓRAX

Os pneumotórax podem ser espontâneos ou traumáticos. Os traumáticos podem ser abertos ou fechados e os espontâneos podem ser primários ou secundários.

## PNEUMOTÓRAX TRAUMÁTICOS

O pneumotórax está presente em 15 a 50% dos doentes vítimas de traumatismo torácico principalmente nos aci-



dentes de viação.

Nos traumatismos fechados, isto é sem feridas abertas no tórax, o pneumotórax é a consequência da fractura de costelas ou de lesões provocadas nos pulmões devido á força do impacto do acidente.

Nos traumatismos abertos ou penetrantes o pneumotórax é provocado pela perfuração da parede torácica em geral por arma de fogo, arma branca ou nos acidentes de viação.

## PNEUMOTÓRAX ESPONTÂNEO

Os pneumotórax espontâneos primários caracterizam-se por aparecerem em jovens saudáveis, altos, de idade entre os 18 e 30 anos e são mais frequentes no sexo masculino e fumadores.

Os pneumotórax espontâneos secundários estão relacionados com uma doença pulmonar já existente principalmente nos doentes com enfisema pulmonar muito fre-

quente nos fumadores. Também pode aparecer no cancro do pulmão, na tuberculose pulmonar e nas pneumonias.

## QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os principais sintomas são a dor torácica súbita (em 90% dos casos), a falta de ar (em 80% dos casos), a tosse e o cansaço mais fácil.

## QUAIS OS EXAMES COMPLEMENTARES MAIS FREQUENTES?

O primeiro exame complementar de diagnóstico usado para o diagnóstico do pneumotórax é a radiografia de tórax.

Actualmente, é frequente uma avaliação por tomografia axial computadorizada (TAC) normalmente para avaliar se existe doença prévia nomeadamente o enfisema pulmonar.

## COMO SE TRATA O PNEUMOTÓRAX?

Em casos de pneumotórax muito pequeno pode optar-se por deixar o ar ser reabsorvido pelo organismo mantendo o doente em repouso.

O tratamento habitual do pneumotórax é a remoção do ar acumulado no espaço pleural. A remoção do ar é feita através da colocação de um tubo de plástico flexível (dreno pleural) que se introduz no espaço pleural e que aí permanece até o ar sair todo e o pulmão expandir completamente.

Se o pneumotórax não desaparecer com o primeiro tratamento ou se voltar a aparecer (recidiva), a opção pela cirurgia é a mais adequada.

A grande maioria dos casos de pneumotórax é eficazmente tratada por cirurgia torácica vídeo-assistida ou toracoscopia. Nesta técnica fazem-se três pequenos orifícios na parede torácica, por onde se introduzem uma câmara e instrumentos cirúrgicos apropriados para tratar o doente.

Se um jovem refere uma dor súbita muito forte e falta de ar não hesite vá a um hospital porque pode ser um pneumotórax e se for detectado rapidamente, normalmente é uma doença fácil de tratar, mas em alguns casos, pode colocar em risco a vida do doente.